



**IPTAN** – INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR “PRES. TANCREDO DE  
ALMEIDA NEVES”

BETÂNIA NASCIMENTO RESENDE SOBRINHO

**PLANEJAMENTO TURÍSTICO EM SÃO JOÃO DEL-REI:  
CORRELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE E AS AÇÕES DO  
PODER PÚBLICO MUNICIPAL**

SÃO JOÃO DEL-REI  
2009

BETÂNIA NASCIMENTO RESENDE SOBRINHO

**PLANEJAMENTO TURÍSTICO EM SÃO JOÃO DEL-REI:  
CORRELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE E AS AÇÕES DO  
PODER PÚBLICO MUNICIPAL**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo do Instituto de Ensino Superior “Pres. Tancredo de Almeida Neves” – IPTAN – como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel, sob a orientação do Prof<sup>a</sup> Edilene Maria da Conceição.

SÃO JOÃO DEL-REI  
2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação– CIP (Brasil)  
Catalogação na fonte

R467p Resende Sobrinho, Betânia Nascimento.  
Planejamento Turístico em São João Del Rei: correlação  
entre a percepção da comunidade e as ações do poder público  
municipal / Betânia Nascimento Resende Sobrinho .- - São  
João Del Rei. 2009  
57 p.; 29 cm  
Monografia (graduação em Turismo) Instituto de Ensino  
Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves - IPTAN  
Orientação: Prof. Esp. Esp. Edilene Maria da Conceição

1. Turismo. 2. Planejamento. 3. Poder Público. I. Título.  
CDU 338.48

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Mônica G. Palhares  
CRB6- 1695

BETÂNIA NASCIMENTO RESENDE SOBRINHO

**PLANEJAMENTO TURÍSTICO EM SÃO JOÃO DEL-REI:  
CORRELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE E AS AÇÕES DO  
PODER PÚBLICO MUNICIPAL**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo do Instituto de Ensino Superior “Pres. Tancredo de Almeida Neves” – IPTAN – como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Turismo.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profª Orientadora Edilene Maria da Conceição

---

Profª Carla Leila Oliveira Campos

---

Prof. Ricardo Carvalho Couto

A Deus, que em sua infinita sabedoria e benevolência, permitiu que eu recomeçasse a viver depois de ter pensado que já não tinha capacidade para tal. Ao renascer de minhas cinzas percebi que somente seria capaz de conquistar meus ideais se primeiro conquistasse a mim. E assim tenho o feito, sob Vosso auxílio e orientação.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Tarcísio, que mesmo ausente em corpo físico se faz sempre presente em minhas vitórias, pois parte do que hoje sou e conquistei devo a seus valorosos ensinamentos. À minha mãe Conceição, o braço forte que me sustenta e apóia de maneira incondicional. Seu amor e dedicação são indubitavelmente os pilares que erguem as bases da fortaleza que hoje sou. Sem você ao meu lado esta conquista seria muito mais difícil. Ao meu segundo pai Raimundo, que com sua experiência de vida ensinou-me muitas vezes a observar traços de minha personalidade que me fazem um ser humano melhor quando eu me proponho a trabalhá-los. Também seu carinho, desprendimento e dedicação foram parte do sustento de minha caminhada.

Ao meu esposo José Carlos pelo companheirismo e amor a mim dedicados nestes quatro anos em que muitas das vezes estive ausente em sua vida por estar na luta da concretização deste ideal. Aos meus filhos: Clara Elis e Davi que são para mim a certeza de que Deus acreditou que eu seria capaz de contribuir com Seu projeto de criação, pois a vida de cada um de vocês é a oportunidade que eu estou tendo de crescer em divindade.

Aos meus amigos, que foram o bálsamo nas horas de dor e o sorriso nas horas de alegria. Agradeço de maneira particular ao Trio Barbacena (Alinne, Sabrina e eu), que acabou se tornando Quarteto Fantástico (o trio mais a amiga Suzana) e contribuiu imensamente para que a menina tímida do início da faculdade se transformasse na mulher forte desta reta final. Também agradeço ao Grupo de Emocionais Anônimos, o qual ofertou-me as ferramentas para o meu autoconhecimento, fazendo com que eu me tornasse mais humilde, confiante e esperançosa. À minha terapeuta Márcia, que muito me ensinou a viver.

Aos mestres que me acompanharam nesta conquista, agradeço imensamente pelos princípios e ensinamentos passados com tanta presteza e dedicação, fazendo com que eu construísse meu profissionalismo de forma mais sólida.

E de maneira especial a minha orientadora Edilene, a qual tenho a liberdade de chamar de amiga. Mulher forte, ética e determinada, que com seu exemplo, me mostrou que é possível ser mulher guerreira sem deixar de ser mãe, profissional exemplar e amiga de quem assim precisar.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1- Correlação comunidade e poder público.....	42
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Associação Comercial e Industrial
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
FIEMG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
ICMS	Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços
IER	Instituto Estrada Real
IHG	Instituto Histórico e Geográfico
IPTAN	Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves
MTUR	Ministério do Turismo
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PNT	Plano Nacional de Turismo
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
SETUR	Secretaria Estadual de Turismo
SINDCOMÉRCIO	Sindicato do Comércio Varejista de São João del-Rei

## RESUMO

Trabalhar a atividade turística de maneira sustentável é proporcionar a formação de parcerias que sejam capazes de gerar benefícios sociais, econômicos e culturais à comunidade receptora, ou seja, ao destino onde o turismo está sendo implantado. A geração de benefícios à comunidade autóctone conseqüentemente produz benefícios a toda uma cadeia de serviços, que além de gerar divisas para a localidade, tende a valorizar a identidade local. Contudo, essa perspectiva só se torna possível quando as peças do quebra-cabeça da atividade turística estão trabalhando encaixadas de maneira harmônica, a fim de constituírem uma bela paisagem, estruturada e funcional. Sendo assim, a presente monografia abordará como tema a correlação existente entre a percepção da comunidade de São João del-Rei sobre a atividade turística e as ações desenvolvidas pelo poder público local para a implementação da atividade turística na cidade. Para corroborar o senso de que São João del-Rei é uma cidade com significativo potencial turístico, apresenta-se nas páginas vindouras aspectos que comprovam esse potencial, demonstrando que a atividade turística pode ser aproveitada como especial fator de desenvolvimento social, econômico e cultural para a população são-joanense. Contudo, é demonstrado também nos registros deste trabalho que somente através do diálogo eficaz entre os atores da cadeia produtiva do turismo é que os benefícios da atividade poderão ser distribuídos de maneira mais equilibrada entre as partes que o compõem.

**PALAVRAS-CHAVE:** planejamento turístico; quebra-cabeça turístico; parcerias; poder público; comunidade são-joanense.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1 SÃO JOÃO DEL-REI: POTENCIALIDADE TURÍSTICA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL .....	13
1.1 Marcas históricas, possibilidades futuras .....	14
1.2 O turismo como fator de desenvolvimento social, econômico e cultural .....	19
2 PEÇAS FUNDAMENTAIS PARA O PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA .....	22
2.1 O quebra-cabeça do turismo .....	22
2.2 Lei 11.771: Novos ares para o turismo no Brasil .....	25
3 O TURISMO EM SÃO JOÃO DEL-REI: CORRELAÇÃO ENTRE OS ANSEIOS DA POPULAÇÃO E AS AÇÕES DO PODER PÚBLICO .....	31
3.1 A necessidade de diálogo entre as peças do quebra-cabeça do turismo .....	31
3.2 As ações do poder público para o desenvolvimento do turismo.....	33
3.2.1 Ações em âmbito Federal.....	33
3.2.2 Ações em âmbito Estadual.....	34
3.2.3 Ações em âmbito Municipal .....	36
3.3 Percepção da comunidade são-joanense sobre a atividade turística no município .....	39
3.4 Correlação entre as ações do poder público e a percepção da comunidade .....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXOS .....	50

## INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade complexa que exige planejamento prévio para que suas ações possam ser assertivas e suas conseqüências as mais favoráveis possíveis às partes envolvidas no processo. Para que o turismo aconteça de forma eficaz é necessário que um conjunto de atores esteja atuante e em sinergia com as metas e focos da atividade, senão os resultados da interação cultural provocada pelo turismo podem ser prejudiciais ao invés de benéficos

A atividade turística hoje representa uma forte segmentação sócio-econômica do mercado global. Alicerçado pela exigência de lazer da população moderna, pela globalização e pelo crescente desejo de viajar da maioria dos cidadãos, o turismo se insere na realidade cultural vigente como um imenso campo a ser explorado e usufruído. Contudo, o mesmo ainda sofre descrédito de grande parte da população que desconhece essa atividade, a qual, sendo bem planejada, traz muito mais benefícios do que transtornos aos que com ela se envolvem.

Ao se falar em planejamento turístico é necessário que haja uma ação coordenada de pensamentos entre as principais partes envolvidas: poder público, empresariado, técnicos da atividade e comunidade local. Se, por ventura, essas partes não trabalharem em harmonia no que se diz respeito à elaboração de metas e estratégias para o desenvolvimento do turismo, provavelmente o resultado não será tão eficaz quanto poderia ser.

São João del-Rei é um lugar de considerável potencial turístico devido à cidade possuir significativo número de patrimônios materiais (igrejas, casarões, monumentos) e patrimônios imateriais (festividades religiosas, culinária, lendas, linguagem dos sinos), porém, a atividade turística local ainda se desenvolve de maneira lenta e desorganizada.

O turismo funciona como em uma bela “orquestra”, a harmonia de pensamentos e ações é essencial para que os bons resultados do espetáculo final sejam entendidos por todos. Este descompassado que vem impossibilitando o desenvolvimento eficaz do turismo em São João del-Rei pode ser fruto de ruídos de comunicação existentes entre as partes envolvidas no processo de planejamento da atividade turística local.

Inúmeras ações são realizadas em prol do turismo na cidade, todavia estas não alcançam a eficácia desejada porque, de certa forma, se tornam ações isoladas, que atendem a um número reduzido de interesses e não à totalidade das partes que compõem a atividade turística. Faz-se necessário que exista uma interlocução entre essas partes para que, de fato, resultados eficazes para o desenvolvimento turístico em São João del-Rei se tornem perceptíveis.

Como base para estudos acadêmicos e na tentativa de elucidar futuros projetos que auxiliem o desenvolvimento eficaz da atividade turística em São João del-Rei, discute-se nos capítulos vindouros da presente monografia qual é a relação existente entre a visão do poder público são-joanense sobre a atividade turística e a percepção da comunidade local sobre o turismo na cidade.

Esta análise tem com objetivo verificar se existe coerência entre as ações desenvolvidas pelo poder público de São João del-Rei em prol da atividade turística e a compreensão da comunidade local acerca do desenvolvimento turístico na cidade. Para tanto, pretende-se entender se a população são-joanense tem conhecimento sobre como a atividade turística interfere na economia do município, cogitando-se também a análise de como a atividade turística pode ser um fator de desenvolvimento sócio-econômico para São João del-Rei.

Para que a realização deste trabalho seja viabilizada de maneira coerente, além da análise bibliográfica pertinente ao tema, será necessário a coleta de dados com a comunidade de São João del-Rei, no intuito de que a fundamentação teórica possa ser comparada com a realidade local. Será feita a análise quantitativa, em que se aproveitarão os dados coletados pela pesquisa "*O Turismo em São João del-Rei*", desenvolvida pelos discentes do 6º período de Turismo do IPTAN (Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves) sob a orientação da docente Silvana Toledo, cumprindo trabalhos ordinários da disciplina Planejamento Turístico, nos meses de setembro e outubro de 2008. Logo, a amostragem dos dados existentes remete-se aos resultados da pesquisa anteriormente citada, que conteve perguntas referentes ao desenvolvimento da atividade turística na cidade e à maneira como a comunidade local avalia esse processo.

O primeiro capítulo da presente monografia demonstrará, através de dados e referências históricas, como a cidade de São João del Rei é detentora de uma considerável potencialidade turística, uma vez que possui patrimônios materiais e

imateriais únicos, de grande expressividade e importância histórica e social. Neste primeiro momento também o turismo será apresentado como possível fator de desenvolvimento social, econômico e cultural para São João del-Rei tendo como premissa que a atividade turística, quando bem planejada é importante fator de desenvolvimento para a comunidade receptora.

No segundo capítulo, analisar-se-á através de uma revisão bibliográfica, a integração que deve haver entre as ações em prol da atividade turística em um determinado local. Espera-se demonstrar que a integração entre as partes envolvidas no processo de planejamento e desenvolvimento do turismo é de suma importância para que o resultado final seja benéfico à grande maioria dos envolvidos nesse processo.

O terceiro capítulo demonstrará qual a correlação existente entre as ações do poder público e a percepção da comunidade são-joanense sobre o desenvolvimento do turismo na cidade, relacionando também sugestões para que sejam sanadas as deficiências que forem alavancadas.

## **1 SÃO JOÃO DEL-REI: POTENCIALIDADE TURÍSTICA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL**

São João del-Rei é um município mineiro da região do Campo das Vertentes, que tem sua formação urbana marcada pela descoberta do ouro no início do século XVIII. Assim como outras cidades de Minas Gerais, hoje intituladas “Cidades Históricas”, São João del-Rei possui, em seu centro secular, o traçado urbano desenhado de uma maneira natural, acompanhando não um planejamento propriamente dito, mas o ritmo da mineração e do escoamento da produção aurífera, conforme afirma Ávila (1983, p.9):

A exemplo do ocorrido com outras cidades coloniais mineiras oriundas de exploração do ouro, a formação urbana do principal núcleo dos Campos das Vertentes – São João del-Rei – deu-se com a aglutinação de pequenos aglomerados humanos surgidos junto a locais de mineração. O arraial teve seu início, simultaneamente, nos morros assinados hoje pelas igrejas do Senhor dos Montes e de Nossa Senhora das Mercês; porém, já entre 1707 e 1709, período marcado pela Guerra dos Emboabas, o aglomerado maior estendia-se do chamado Morro da Forca, onde situava a primitiva capela de Nossa Senhora do Pilar, até o antigo Quartel do Exército, atualmente Grupo Escolar Maria Teresa.

Essa formação histórica da cidade de São João del-Rei garante-lhe particularidades que contribuem para o fortalecimento de sua potencialidade turística. Juntamente com todo o traçado urbano peculiar do período colonial de exploração aurífera, a cidade possui belas igrejas, museus e um conjunto arquitetônico ímpar, capaz de guardar, em um mesmo espaço, construções características dos séculos XVIII, XIX e início do XX.

Além de patrimônios materiais, a cidade são-joanense é marcada por uma riquíssima cultura, que lhe confere também inúmeros patrimônios imateriais. Sua comunidade resguarda há anos, ícones como a linguagem dos sinos, orquestras sacras, ritos católicos, lendas urbanas e outras manifestações que garantem a preservação cultural de tradições e costumes que são passados de geração para geração.

Todo esse conjunto formado por patrimônios materiais e imateriais, faz com que São João del-Rei se torne um destino atrativo ao visitante, pois segundo Beni (2001, p. 297), pode-se definir atrativo turístico como “[...] todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”.

Com forma de demonstrar a potencialidade turística de São João del-Rei faz-se nas linhas subseqüentes um breve apanhado sobre o desenvolvimento da cidade e os aspectos que marcaram cada período histórico do município, a fim de se realizar um pequeno levantamento sobre as marcas deixadas pelo tempo que agora podem ser transformadas em benefícios para a comunidade são-joanense.

### **1.1 Marcas históricas, possibilidades futuras**

Tramitar pela história de São João del-Rei é realizar descobertas que muito contribuem para que se possa entender o quão importante esta cidade já fora no passado e quanto toda riqueza que ela ainda possui pode ser aproveitada para o desenvolvimento da atividade turística.

Fundada no século XVIII a cidade de São João del Rei, em seus três séculos de história, passou por diferentes fases, as quais deixaram inúmeras características em sua arquitetura, organização social, econômica e cultural. Estas marcas correspondem atualmente a um conjunto de possibilidades que pode ser desenvolvido para se aumentar a atratividade turística local.

Segundo o professor e memorialista são-joanense Antônio Gaio Sobrinho, em entrevista realizada especialmente para este trabalho, a cidade de São João del-Rei passou por quatro momentos históricos que deixaram marcas no seu desenvolvimento social, econômico e cultural. Estes momentos podem ser relacionados como o período da mineração (século XVII), a expansão comercial (século XIX), a fase industrial (início do século XX) e o período de estagnação econômica (década de 1980), o qual coincide com o avanço da atividade turística no Brasil.

Conforme relato de Gaio Sobrinho, São João del-Rei, em seu período colonial possuía como base econômica e principal atividade a mineração. Nesse

momento, a cidade tem sua arquitetura e religiosidade marcadas pelos artísticos traços barrocos. Sua organização civil e, principalmente, religiosa ainda tem grande influência de aspectos remanescentes do século XVIII. Suas manifestações culturais e religiosas, bem como grande parte de seu patrimônio arquitetônico são oriundos dos idos da exploração aurífera. Aspectos como sua posição geográfica privilegiada e a beleza e diversidade de sua vida cultural, são traços que se evidenciam neste período e destacam ao longo do tempo na história de São João del-Rei. Gaio Sobrinho (2001, p.12) afirma que:

Graças à sua privilegiada posição geográfica, no entroncamento de vários caminhos e fundamentada numa economia escravista diversificada, a Vila assistiu à implantação das estruturas eclesiásticas e civis representadas pela sua Vigararia, Irmandades e Ordens Terceiras, e pelo Senado da Câmara, Judicatura e Real Intendência do Ouro, tornando-se, no século primeiro de sua história, importante pólo social e cultural daquilo que se convencionou chamar de *Barroco<sup>1</sup> Mineiro*.

Logo após esse período, com a decadência do ouro, São João del-Rei experimenta uma importante expansão comercial que lhe confere destaque perante as demais vilas das Minas Gerais. Nos dizeres de Gaio Sobrinho (2001, p.14):

A decadência da mineração que, para outras localidades, representou uma parada no tempo, não teve igual efeito em São João del-Rei, que soube encontrar em outras atividades, principalmente no comércio, uma feliz alternativa de prosseguir no seu desenvolvimento. Assim, no século Imperial, segundo de nossa história, a Vila se tornaria cidade de São João del-Rei, por força da Lei Estadual nº 93 de 6 de março de 1838, assinada pelo presidente da Província, José Cesário de Miranda Ribeiro. Em vários momentos desse século, São João del-Rei teve importante participação social, política e cultural na vida nacional e provincial.

A cultura em São João del-Rei sempre teve um aspecto marcante, desde o caráter religioso até manifestações profanas. Tendo em sua grande maioria o embasamento religioso, as manifestações culturais em São João del-Rei representavam e ainda representam, a fervorosa fé de sua comunidade, que guarda traços seculares em seus ritos, capazes de encantar aos olhos de um leigo e emocionar o coração do mais veemente católico. As inúmeras novenas e festas realizadas durante praticamente o ano todo para homenagear diversos santos da

---

<sup>1</sup> A arte barroca originou-se na Itália (séc. XVII), mas não tardou a irradiar-se por outros países da Europa e a chegar também ao continente americano, trazida pelos colonizadores portugueses e espanhóis. O estilo barroco traduz a tentativa angustiante de conciliar forças antagônicas: bem e mal; Deus e Diabo; céu e terra; pureza e pecado; alegria e tristeza; paganismo e cristianismo; espírito e matéria. (HISTÓRIA DA ARTE. 2009, s.p.)

Igreja Católica, as belíssimas procissões, que demonstram publicamente a tradição enraizada no seio desta comunidade, a presença viva da música através das orquestras bicentenárias que abrilhantam grande parte dos ritos, bem como o carinho com que as seculares igrejas são adornadas e as ruas enfeitadas são provas suficientes de que a religiosidade é um fator de destaque em São João del-Rei. Conforme parecer de Dângelo (*apud* GAIO SOBRINHO, 2006, p.177):

A São João del-Rei dos séculos XVIII e XIX foi marcada pelo barroquismo que, até hoje, encontra reflexos nas tradições e na maneira de ser de sua gente. O barroco, em São João del-Rei, não ficou perpetuado apenas nas volutas de pedra das portadas de seus templos maiores, nos retábulos de seus alares, nas curvaturas graciosas de adores e bandeiras nas portas, nos ornatos dos gradis de suas sacadas. Era também um estado de espírito de sua população, que logo se afeiçoou aos ritos religiosos, à festança, ao aspecto lúdico das comemorações de rua, aos saraus e tertúlias.

Uma cidade marcada pelo período aurífero certamente traz em suas marcas históricas também a presença maciça de ritos e manifestações oriundas da cultura afro-descendente, já que a mão-de-obra responsável pela maioria, quiçá totalidade, das obras de arte deste período é de origem negra. Os filhos da África tiveram grande importância no erguimento das belezas arquitetônicas desta cidade, nas imponentes esculturas que ornaram os altares católicos, nas notas musicais que encantam os ouvidos dos fiéis e nas manifestações populares que alegrem a comunidade e agregam valor à riqueza cultural são-joanense.

Tendo Nossa Senhora do Rosário como protetora, os negros viam, conforme análise de Gaio Sobrinho (1997, p.101) na religião, especialmente nas irmandades negras, uma forma de ascensão social e também uma forma de conquistarem a tão sonhada liberdade. Era comum de se encontrar, no período da mineração, uma igreja ou capela que fizesse referência à Nossa Senhora do Rosário. Em São João del-Rei não foi diferente, pois dentre as construções barrocas do século XVIII, uma que merece reconhecido destaque é justamente a de Nossa Senhora do Rosário. Gaio Sobrinho (2001, p.47) afirma que: “Construídas pelos negros escravos, com grandes sacrifícios e poucos recursos, até pelos anos de 1950, esta igreja ainda se abria para as congadas e tradicionais festejos de seus descendentes.”

As manifestações negras agregam ainda mais valor artístico à rica cultura de São João del-Rei e possibilitam que ritos católicos sejam abrilhantados

por aspectos folclóricos riquíssimos que traduzem a dor, as alegrias e o desejo de reconhecimento de uma etnia que foi responsável pelo erguimento da grande parte dos monumentos que hoje encantam os visitantes e são o orgulho da comunidade são-joanense. As manifestações culturais negras em São João del-Rei por um longo período tiveram como sede a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, conforme afirma Gaio Sobrinho (2001, p.47):

[...] quase duzentos anos de cativo, foi nesta igreja, que, diante de Nossa Senhora do Rosário e dos santos negros, seus protetores, os escravos africanos, com clamores e lágrimas confidenciaram suas angústias. E deles, como de seus orixás, esperavam o consolo nesta vida, e, na outra, a transfiguração de suas dores nos gozos do terceiro terço do rosário, como os pregadores lhes prometiam. Então seriam novamente livres, na pátria celeste que identificavam como a sua mãe África, a terra da vida e da alegria: Itu-Aiyé.

A alegria, a vivacidade e o ritmo contagiante dos batuques negros, que por tempos fora severamente discriminados e punidos pelos rigores da Igreja Católica permanecem vivos em São João del-Rei e se expandem por diferentes bairros e distritos da cidade. Atualmente, as manifestações afro-descendentes são-joanenses não se encontram centralizadas na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, pois ganharam espaço e estão afloradas em regiões da periferia da cidade através de grupos folclóricos de congadas e também de consciência negra como o Grupo de Inculturação Afro-Descendente Raízes da Terra, cuja sede se encontra no bairro de São Geraldo.

A festa em honra a Nossa Senhora do Rosário ainda é um dos mais marcantes ritos católicos que possuem fortes traços afro-descendentes como a presença dos grupos de congado. Contudo, outras festas religiosas da cidade também guardam traços das manifestações folclóricas dos congados como Festa do Divino Espírito Santo realizada no atual Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Essa festa, que tem sua origem ainda no século XVIII, ficou por um longo período de tempo sem ocorrer, sendo posteriormente resgatada, conforme registros de Henriques (2003, p.121), em 1998, por um grupo de pessoas do bairro, liderado pelo artista sacro Osni Geraldo de Paiva<sup>2</sup> e pelo pároco do Santuário de Matosinhos, Padre José Raimundo da Costa.

---

<sup>2</sup>Osni Geraldo de Paiva é um santeiro são-joanense que se sobressai na arte de transformar pedaços de madeira e pedra em expressivas e delicadas imagens de santos e outros objetos religiosos. Dentre suas obras de destaque estão a imagem de São José de Botas, em tamanho natural, que hoje

A manifestação do Congado foi assim registrada por Passareli (2005, p. 108):

O Arraial estava animadíssimo. Gente de todo lado. Havia vários grupos, que eles chamavam de ternos. Cada um se compõe de cerca de vinte homens de cor, uns já bem idosos, enfeitados de papel de seda, espelhos, fitas tricolores, toucas, outros com meias saias e trajes femininos, empunhando facas de pão, guizos, tambores, pandeiros, caixas, rufos, violas e reco-recos. Cantam cousas alegres, numa toada plangente. [...] À frente do terno vae um estandarte com a egípie de Nossa Senhora do Rosário em cuja honra se faz a festa.

Registros históricos como este demonstram que realmente a cultura é algo marcante na vida da comunidade são-joanense, e que não se trata de uma cultura solidificada, mas sim de uma cultura dinâmica, capaz de miscigenar diferentes origens em manifestações populares e sagradas. Percebe-se, pois, que São João del-Rei é realmente uma cidade afortunada no que se diz respeito ao legado cultural de sua comunidade.

Como citado anteriormente, o memorialista e professor Gaio Sobrinho afirma que São João del-Rei, passou por quatro etapas históricas: a da mineração, a do fortalecimento comercial, a do desenvolvimento industrial e a da estagnação econômica. Sendo que cada uma dessas etapas deixaram traços marcantes que ainda influenciam no cotidiano da comunidade são-joanense.

Já Guimarães (1961, p.100) realiza uma divisão histórica de São João del-Rei e afirma que a cidade passou por três fases: a fase da importância topológica (definida pela sua importante localização estratégica quando do período aurífero), a fase da importância econômica (a qual se subdivide em duas: a extração do ouro e o desenvolvimento da agricultura e pecuária em terras do município) e a fase da importância cultural, datada por ele de 1838 até os dias atuais, em que Guimarães afirma que: “São João del-Rei firmou-se perante a nação não por se berço de barões ou viscondes, mas, por demonstrar seus filhos a posse da cultura da inteligência, quer na música, política, ciências ou mesmo nas artes em geral.”

---

é adorada na igreja de mesmo nome no bairro do Tijuco, em São João del-Rei. Quatro imagens do calvário de Jesus na catedral da cidade também são destacadas pelo escultor, que tem obras expostas em igrejas de Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro. A vocação para a escultura começou cedo. Ainda criança, Osni buscava argila no córrego do bairro Matosinhos, onde morava, para moldar peças de presépio e transformava tocos de madeira que sobravam da serraria do pai em pequenas peças sacras. Mas uma das obras mais marcantes deste artista é a pequena réplica da antiga Matriz do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, a qual foi demolida na década de 1970, e hoje pode ser admirada nos fundos da residência do artista. (ESTRADA REAL. 2009, s.p.)

Também o historiador entrevistado Bruno Campos<sup>3</sup> afirma que “São João del-Rei foi um dos centros urbanos mais importantes de Minas também no século XIX”. Segundo Campos, “A religiosidade é parte da cultura são-joanense, aliás, componente essencial. Diferentemente de outras partes de Minas, em São João del-Rei, essa religiosidade permanece viva”. Quando perguntado sobre o desenvolvimento comercial de São João del-Rei, Campos diz que:

O comércio é outro aspecto da formação são-joanense. São João del-Rei produziu alimentos em seu entorno e os comercializava em outros lugares, sobretudo para a antiga capital, Rio de Janeiro. O comércio mudou seu perfil, mas continuou sendo parte importante na economia da cidade.

Apesar de alguns pequenos aspectos se diferenciarem na visão de um estudioso para outro, a essência que permanece registrada nos marcos históricos é que realmente a cidade de São João del-Rei tivera grande importância econômica, social e cultural em seus três séculos de história e que, por algum motivo, essa importância se esvaiu no tempo sendo necessário hoje que se faça tal resgate.

## **1.2 O turismo como fator de desenvolvimento social, econômico e cultural**

“Navegar é preciso, viver não é preciso<sup>4</sup>.” Essa célebre frase era usada por navegadores antigos nos períodos das grandes descobertas, em que oceanos eram desbravados na busca de tesouros em terras ainda desconhecidas. Sem desmerecer essa histórica citação, mas contextualizando-a, pode-se dizer que atualmente os desbravadores do mundo diriam: “Viajar é preciso, viver não é preciso”. Isso porque a atividade turística representa hoje importante instrumento de integração da humanidade, pois através da prática do turismo descortina-se a possibilidade do diálogo mundial de aceitação e respeito ao diferente.

Em fins do século XV e início do XVI, com o advento das Grandes Navegações, a humanidade começa a experimentar aspectos que mudariam para sempre a história das relações sociais e culturais. Através do contato direto com povos e culturas antes nunca imaginados pelos europeus, inicia-se um processo que levaria séculos para entrar numa fase de consolidação: o respeito ao diferente.

---

<sup>3</sup> Atual vice-presidente do IHG de São João del-Rei.

<sup>4</sup> Citação de Fernando Pessoa no poema “Navegar é preciso”. (REVISTA AGULHA, 2009, s.p).

Os primeiros contatos entre povos de origens e culturas distintas geraram impactos não muito favoráveis à maioria das civilizações colonizadas. A ganância, a prepotência, o sentimento de superioridade e, porque não dizer, a ignorância de muitos desbravadores dos mares, principalmente europeus, foi uma das maiores causas do sofrimento e até aniquilamento de muitos povos.

Nessa época, o que movia a vontade de conhecer novas regiões era a ânsia do domínio e do acúmulo de bens materiais. Para os viajantes daquela época a indiferença para com o outro era um aspecto evidente, tratavam-se vidas como mercadorias, metais preciosos eram mais valorizados que a cultura, a história e até a existência de determinada civilização.

Entretanto, por ordem natural, tudo está em constante desenvolvimento, e com o passar do tempo, espera-se que a mentalidade humana também passe por um processo de evolução. Impulsionada pelo avanço dos meios tecnológicos, de comunicação e transporte, a sociedade atual experimenta a globalização, que se insere no cotidiano das pessoas como aspecto fundamental para mutação das relações sociais neste século XXI.

Ao se delinear um paralelo entre o viajante de outrora e os contemporâneos, percebe-se traços de mudanças em suas condutas que são fundamentais para o entendimento do papel da atividade turística hoje. O turismo proporciona atualmente a possibilidade de que fronteiras sejam minimizadas e uma nova forma de conhecimento possa ser ofertada aos que se dispõem a viajar. O respeito pelo diferente ganha espaço no cotidiano das pessoas através da possibilidade de troca de experiências ocorridas em uma viagem.

A atividade turística hoje, em escala mundial, representa um dos segmentos econômicos que mais cresce, proporcionando o deslocamento de milhares de pessoas e uma circulação considerável de milhões em dinheiro. Sobre esse aspecto, Magalhães (2002, p.24) afirma que:

Muito tem se propagado sobre os benefícios advindos dessa atividade, inclusive no que se refere às cifras impressionantes que ela produz. Nos discursos políticos a respeito do turismo, fala-se muito sobre a indústria sem chaminé, que possibilita a geração de emprego, a fixação da população, a melhoria da infra-estrutura e a criação de novas alternativas de renda e lazer para a população, tudo isso sem poluir.

O turismo pode ser importante fator de desenvolvimento econômico e social para a localidade em que está inserido. Muitos são os exemplos práticos de como a atividade turística pode influenciar positivamente na vida das pessoas, como o citado por Rodrigues (2000, p.64), em que uma senhora de Fortaleza ganha livre, em média, R\$ 6.400,00 mensais com a venda de saquinhos de amendoim, empregando ainda 30 garotos que recebem por mês R\$ 300,00 pelo serviço. Exemplos como esse fortalecem a idéia de que o turismo, quando bem planejado e articulado com a comunidade local, pode ser fator de inclusão social uma vez que, nos dizeres do Ministério do Turismo (s.d, p. 66): “[...] a partir de um serviço prestado diretamente ao turista são produzidos 11 trabalhos indiretos”.

Contudo, a atividade turística também pode ser geradora de transtornos, desigualdades e prejuízos ambientais, culturais e sociais quando acontece de forma errônea, sem planejamento, estudos ou aceitação da comunidade local. Dias (2003, p.28) destaca que:

No entanto, não se deve tomar o turismo como uma atividade eminentemente positiva. Na realidade, o turismo não planejado, pode a médio e longo prazo gerar mais conseqüências negativas do que positivas sobre a sociedade local. A intervenção política organizada, através do planejamento, quanto mais cedo for efetivada para controlar o desenvolvimento turístico, melhores resultados obterá de um turismo sustentável: econômicos, sociais e ambientais.

Percebe-se, pois, que a atividade turística possui duas vertentes bem definidas no que se diz respeito ao contexto econômico, social, cultural ou mesmo ambiental: a do lucro e a do prejuízo. Cabe, conforme citado anteriormente, definir através de um planejamento bem elaborado, decidir em qual vertente a atividade turística irá seguir.

Esse planejamento, para que se torne eficaz deve ser construído por todas as partes envolvidas no desenvolvimento da atividade turística. Essas partes são representadas pelo poder público, empresariado, comunidades locais e profissionais da área. A sintonia entre essas partes é o que definirá a vertente pela qual a atividade turística irá seguir em determinada localidade. Esse aspecto será tratado no capítulo subsequente, o qual trabalhará a necessidade de integração entre as peças que compõe o quebra-cabeça da atividade turística.

## **2 PEÇAS FUNDAMENTAIS PARA O PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

### **2.1 O quebra-cabeça do turismo**

O advento da globalização e a evolução da informática trouxeram uma nova realidade ao cenário mundial. Tornou-se mais fácil a comunicação entre diferentes povos, pois fronteiras diminuíram e a vontade de conhecer novas culturas é cada vez mais latente. Trabalhadores, resguardados por seus direitos, cada vez mais planejam usar seu tempo livre no mergulho em novas experiências, novos contatos, novos horizontes.

E é nesse contexto que se enquadra o desenvolvimento de uma das atividades econômicas mais promissoras da atualidade: o turismo. A atividade turística pode ser considerada uma das ferramentas mais eficazes desse processo de globalização e interação cultural quando bem planejada e articulada. Através do planejamento turístico fronteiras são minimizadas e uma nova forma de conhecimento é ofertada aos que se dispõem a viajar. O respeito pelo diferente ganha espaço no cotidiano das pessoas através da possibilidade de troca de experiências ocorridas em uma viagem. Nos dizeres de Dias (2003, p.14):

O turismo transformou-se numa das mais importantes faces da globalização, contribuindo para estreitar distâncias entre diversas partes do globo e, ao mesmo tempo, para o aumento de uma consciência global. Diferentes povos, através da atividade turística, passam a compreender o lugar que ocupam no mundo e a ligação que possuem uns com os outros.

O turismo é uma atividade complexa, muito mais que um simples modismo. A atividade turística hoje representa uma forte segmentação sócio-econômica do mercado global. Alicerçado pela exigência de lazer da população moderna, pela globalização e pelo crescente desejo de viajar da maioria dos cidadãos, o turismo se insere na realidade cultural vigente como um imenso campo a ser explorado e usufruído. Contudo, o mesmo ainda sofre descrédito de grande parte da população que desconhece essa atividade, que sendo bem planejada, traz muito mais benefícios do que transtornos aos que com ela se envolvem.

Como um grande sistema, em que cada parte tem sua função vital para a manutenção do todo, a atividade turística é, segundo o MTUR - Ministério do

Turismo (s.d., p.19) : “[...] um sistema formado por quatro grupos principais: o político, o empresariado, os profissionais e prestadores de serviços em turismo e a comunidade”. Dentro desse sistema cada parte exerce um papel importantíssimo para a manutenção e bom funcionamento do todo.

Traçar metas, observar tendências e possibilidades faz parte de um processo contínuo de planejamento que requer dedicação e interação entre todas as partes envolvidas no desenvolvimento da atividade turística. Logo, o turismo pode ser comparado a uma figura de quebra-cabeça, em que cada peça tem sua singularidade e sua importância vital para o resultado final da formação de uma paisagem bela e bem definida. Se algumas dessas peças se mantiver de fora do processo, a figura do quebra-cabeça não estará totalmente completa e certamente o resultado da paisagem não será tão bonito de se apreciar.

O contato com diferentes culturas é prazeroso e enriquecedor para quem o faz. A troca de experiências que pode vir a ocorrer entre visitante e comunidade receptora tende a ser benéfica, possibilitando ganhos mútuos para os envolvidos com a atividade turística. Porém, a maneira como esse contato acontece requer cuidados, planejamentos prévios e monitoramentos constantes de seu processo. De acordo com Dias (2003, p.28), a atividade turística não é eminentemente positiva, ao contrário, se não planejado, o turismo pode, num determinado espaço de tempo gerar mais consequências negativas do que positivas sobre a comunidade receptora.

Dentre esses impactos, Dias (2003, p.28) destaca o ressentimento local provocado pelo choque de culturas, a transformação de valores morais, a modificação nos padrões de consumo e a transmissão de doenças, como alguns exemplos de prejuízos que podem surgir diante da diferença de realidades culturais entre visitante e comunidade local. Tais detrimientos podem gerar inúmeros transtornos, tanto para quem chega, quanto para quem acolhe. Isso se deve, em grande parte, pela falta de preparação da comunidade receptora em relação à dimensão que a atividade turística pode alcançar e pela falta de informação sobre como o turismo é desenvolvido em sua localidade.

Percebe-se, pois, que praticar turismo é uma forma de usufruir do território de maneira a transformá-lo em um espaço capaz de gerar benefícios tanto ao turista quanto à comunidade receptora. É uma alternativa de se organizar e gerir

o espaço urbano e natural para que possam ser preservados e monitorados a fim de gerarem satisfação aos visitantes e desenvolvimento sócio-econômico à população local.

Contudo, como o turismo é uma atividade complexa, exige planejamento prévio para que suas ações possam ser assertivas e suas conseqüências as mais favoráveis possíveis às partes envolvidas no processo.

A atividade turística, segundo o Ministério do Turismo (s.d, p.64), desenvolve-se a partir de um planejamento que envolva de maneira direta o poder público, através da prefeitura e secretarias, pois esses são os órgãos competentes pela gestão municipal. Contudo, o poder público sozinho não é capaz de desenvolver a atividade turística, é necessário que se formem parcerias entre gestão municipal, empresariado e comunidade local, uma vez que todas essas partes sofrem diretamente com as ações do turismo. Conforme afirmação do Ministério do Turismo (s.d., p. 66):

Prefeituras e secretarias estaduais são os principais responsáveis pela elaboração de um projeto de desenvolvimento sustentável para a cidade. Claro que o projeto deve ser elaborado junto com a comunidade, senão vai ficar difícil de colocá-lo em prática. (...) Sem a participação da comunidade não há milagre.

A realidade da atividade turística no Brasil hoje demonstra que o governo nacional, juntamente com os estados e municípios, abrem-se a essa nova perspectiva através de incentivos e programas regionais de valorização do turismo na tentativa de estimular o desenvolvimento da atividade turística local. Porém, conforme afirma Dias (2003, p. 27):

[...] o governo nacional, através de incentivos e programas regionais, poderá contribuir para sua expansão e consolidação, mas a definição dos rumos do desenvolvimento deve ser decidida pela comunidade local, através de amplo processo de participação que envolve a decisão de escolha dos diferentes caminhos que podem ser seguidos.

Segundo Molina e Rodríguez (2001, p. 62) existe uma tendência do poder público em buscar um planejamento que seja quantitativo e dê resultados imediatos, visíveis, os quais demonstrem investimentos consideráveis. Todavia, a população carece de um planejamento qualitativo que garanta mudanças sociais. Por isso, cria-se o hábito entre a população de se rejeitar planos e programas governamentais por existir a crença de que esses são ineficazes. Os planos passam

a ter um papel simplesmente político, pois não atendem de fato as necessidades da população, uma vez que quase nunca se questiona qual é verdadeiramente aos anseios da comunidade. Nos dizeres de Molina e Rodríguez (2001, p. 63): "Planejar para cumprir um requisito político não conduz a nenhuma solução."

No âmbito da atividade turística, um planejamento eficaz seria aquele em que houvesse a participação de todas as partes que compõem o quebra-cabeça do turismo. Por isso, integração é uma palavra-chave para que a atividade turística aconteça de maneira eficaz e eficiente. Não se constrói o desenvolvimento turístico de forma isolada, efetuado por uma única pessoa, órgão, entidade ou esfera administrativa. O turismo acontece mediante a soma de forças, troca de experiências e realização de parcerias. O envolvimento de todas as peças que formam o quebra-cabeça do turismo é de suma importância para que o mesmo auxilie no desenvolvimento socioeconômico da região onde está inserido.

## **2.2 Lei 11.771: Novos ares para o turismo no Brasil**

Atentos às mudanças no cenário mundial, os legisladores brasileiros aprovaram em 17 de setembro de 2008, a Lei 11.771<sup>5</sup>, a qual dispõe de artigos que visam a regulamentação do exercício da atividade turística em território nacional.

Essa ação representa um avanço significativo no desenvolvimento e planejamento do turismo no Brasil, já que a partir de então a atividade turística ganha respaldo legal, passando a ser reconhecida oficialmente como importante ferramenta de desenvolvimento socioeconômico para o país. Através da regulamentação o governo passa a ter a oportunidade de gerir o turismo com mais eficácia, pois se estabelece critérios de classificação e controle dos prestadores de serviço na atividade turística, garantindo aos gestores nacionais um maior conhecimento de como o turismo vem acontecendo no país.

Integração é uma palavra-chave para que a atividade turística aconteça de maneira eficaz e eficiente. Não se constrói o desenvolvimento turístico de forma isolada, efetuado por uma única pessoa, órgão, entidade ou esfera administrativa. O

---

<sup>5</sup> A Lei 11.771 dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, definindo as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Seu texto revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991, além de conferir outras providências.

turismo acontece mediante a soma de forças, troca de experiências e realização de parcerias. O envolvimento de todas as peças que formam o quebra-cabeça do turismo é de suma importância para que o mesmo auxilie no desenvolvimento socioeconômico da região onde está inserido.

Garantir o desenvolvimento sustentável da atividade turística no Brasil, de modo a abranger também a comunidade receptora, é uma das metas da Lei 11.771/08. Para tanto, é proposto como objetivo da Política Nacional de Turismo no artigo 5º, inciso VI:

Promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando Estados, Distrito Federal e Municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica;

Como forma de envolver as peças do “quebra-cabeça do turismo” e mantê-las de certa forma sob a égide do respaldo legal, a Política Nacional do Turismo, estabelece normas focadas no planejamento da atividade turística e cria diretrizes voltadas ao ordenamento do setor no Brasil. Também fazem parte desse conjunto as metas e programas do Plano Nacional do Turismo que, conforme sua apresentação, (BRASIL, 2007, p.11) define-se como:

Plano Nacional de Turismo – PNT 2007/2010– uma Viagem de Inclusão é um instrumento de planejamento e gestão que coloca o turismo como indutor do desenvolvimento e da geração de emprego e renda no País. O Plano é fruto do consenso de todos os segmentos turísticos envolvidos no objetivo comum de transformar a atividade em um importante mecanismo de melhoria do Brasil e fazer do turismo um importante indutor da inclusão social. Uma inclusão que pode ser alcançada por duas vias: a da produção, por meio da criação de novos postos de trabalho, ocupação e renda, e a do consumo, com a absorção de novos turistas no mercado interno.

Segundo Dias (2003, p.182), pode-se entender o produto turístico como “aglomerado de serviços que são utilizados pelo turista durante sua permanência em um destino.” Toda essa gama de serviços utilizado pelo visitante em sua estadia a um destino abrange desde a infra-estrutura local até a superestrutura voltada especificamente à prestação de serviços turísticos.

Apesar de possuir atrativos, uma cidade para ser tornar, de fato, um destino turístico, precisa possuir toda uma infra-estrutura e uma superestrutura,

capazes de atender bem, tanto ao visitante como à própria comunidade local. Os serviços fundamentais de infra-estrutura como saneamento básico, serviços de saúde e segurança, dentre outros, devem ser de qualidade; primeiro para atender a comunidade, e depois, conseqüentemente, ao visitante. E serviços específicos, denominados, nos dizeres de Beni (2001, p. 159), de superestrutura, são aqueles voltados a atender às necessidades do turista como, por exemplo, hospedagem e alimentação. Logo, uma cidade com potencialidade turística, somente se tornará um destino consolidado, capaz de gerar desenvolvimento sócio-econômico para sua comunidade através da atividade turística, quando estiverem desenvolvidos, de maneira harmônica, sua infra-estrutura e sua superestrutura.

O desenvolvimento de um destino turístico não se dá simplesmente pela nomeação de atrativos turísticos e a inclusão de hotéis ou pousadas na localidade, como forma de “atrair e receber o visitante”. O trabalho de planejamento da atividade turística é muito mais amplo e complexo. Unir pessoas diferentes, com objetivos distintos em prol de uma única meta é algo que requer tempo, muita dedicação e trabalho especializado. Observa-se que a nova legislação para o turismo no Brasil se ateu a essa realidade dispondo em seu artigo 5º, como objetivos da Política Nacional de Turismo, diretrizes que englobam diferentes aspectos para os diversos atores da atividade turística. Além disso, essas metas tentam estimular a integração desses atores como registrado no inciso XVI: “promover a integração do setor privado como agente complementar de financiamento em infra-estrutura e serviços públicos necessários ao desenvolvimento turístico.”

É através dessa integração das peças que compõem o quebra cabeça da atividade turística, que o turismo poderá de fato se consolidar como importante fator de desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural e cultural, como preconiza o parágrafo único do artigo terceiro da lei 11.771/08. Caso contrário, se não houver essa junção de forças, o turismo não será capaz de promover desenvolvimento e sim propiciará o aumento da desigualdade social e exclusão econômica.

Transformar o turismo em fator de desenvolvimento sócio-econômico não é uma tarefa muito fácil, pois como já comentado anteriormente, a atividade turística abrange diversas esferas como a econômica, a social e a política. Fazer

com que as ações em prol do turismo sejam entendidas e assimiladas por toda a sociedade é um desafio trazido pela lei 11 771/08 em seu artigo 5º, inciso II – “reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, promovendo a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e melhor distribuição de renda.” Basta agora haver coerência entre o que determina a lei e sua aplicação na realidade. Garantir, conforme inciso I do artigo 5º, a democratização e o acesso ao turismo aos diversos segmentos populacionais como maneira de elevar seu bem-estar, é fácil enquanto está no papel. Transformar essa meta em realidade é que é um desafio.

Torna-se difícil para o Plano Nacional de Turismo, o que se insere no artigo 6º, inciso X: “a informação da sociedade e do cidadão sobre a importância econômica e social do turismo”. Isso porque grande parte da população brasileira ainda carece de melhorias em aspectos básicos de sobrevivência como saúde, saneamento e educação e não consegue perceber no turismo uma alternativa de prioridade para sua rotina. Apesar de muitos brasileiros acharem importante o desenvolvimento do turismo, não conseguem enxergar como podem fazer parte dos benefícios gerados por esta atividade.

A capacitação da mão-de-obra para fins específicos de equipamentos turísticos é uma alternativa para se incluir grande parte da comunidade receptora no processo do desenvolvimento turístico de sua localidade. No artigo 5º, inciso XIX, encontra-se previsto: “[...] a formação, o aperfeiçoamento, a qualificação e a capacitação de recursos humanos para a área do turismo, bem como a implementação de políticas que viabilizem a colocação profissional no mercado de trabalho;[...]”.

É de suma importância que a sociedade brasileira possa tomar conhecimento de como o desenvolvimento turístico é benéfico para a economia do país, a fim de que o setor possa ser mais valorizado e divulgado. Segundo o atual Ministro do Turismo, Luiz Barreto<sup>6</sup>, o turismo detém o quarto lugar na pauta de exportações do País, atrás apenas de minério de ferro, petróleo bruto e soja em grão. Existe para o setor turístico, uma oferta crescente de empregos diretos e indiretos. O Ministro ainda afirma que numa pesquisa divulgada pela Fundação

---

<sup>6</sup> Entrevista realizada ao Jornal Estado de São Paulo. (BARRETO, 2008, s.p.)

Getúlio Vargas, no início do ano de 2008, foi mostrado que as 92 maiores empresas do setor turístico registraram crescimento de 14,8% na receita em 2007 e aumentaram em 23,5% o quadro de pessoal, e que para ano de 2008, a perspectiva foi de lucratividade de 16,7%

Uma diretriz essencial, trabalhada na nova lei brasileira para o turismo é a da descentralização e regionalização da atividade turística. Essa descentralização já se faz perceptível no Brasil através do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), o qual é definido pelo Ministério do Turismo da seguinte forma:

O Programa de Regionalização do turismo é um modelo de gestão descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões. Regionalizar o turismo é transformar a ação centrada na unidade municipal para uma política pública mobilizadora de planejamento e coordenação para o desenvolvimento turístico local, regional, estadual e nacional, de forma articulada e compartilhada. É, também, esforço coordenado entre municípios, estados e países para ações de negociação, consenso, planejamento e organização social.

A descentralização das ações voltadas ao desenvolvimento da atividade turística não significa que os municípios agirão de forma aleatória, sem se pautarem em diretrizes comuns de atuação. Pelo contrário, ao optar pela política de descentralização o Governo Federal confere aos Estados e Municípios a corresponsabilidade pelo desenvolvimento sustentável da atividade turística no Brasil. É como aplicar as leis da Matemática onde para conseguir multiplicar, faz-se necessária a divisão; para se obter êxito numa ação global, que abranja todo território brasileiro é preciso começar os trabalhos por suas unidades administrativas menores, os municípios.

Conforme afirma Dias (2003, p.144), toda política municipal de turismo deve ser entendida como parte integrante da Política Nacional de Turismo, deve agir de maneira local ao que é auferido na esfera nacional. Se as ações municipais não estiverem em sintonia com as diretrizes estaduais e estas, por sua vez, não estiverem em harmonia com os planos federais, haverá uma multiplicidade de ações que poderão não chegar a lugar algum.

Analisar as ações públicas para o desenvolvimento da atividade turística na cidade de São João del-Rei, correlacionando-as com a percepção e

anseios da comunidade local é o que se objetiva no capítulo subsequente, como forma de se verificar se o turismo pode ser apontado como fator de desenvolvimento sócio-econômico para o município são-joanense.

### **3 O TURISMO EM SÃO JOÃO DEL-REI: CORRELAÇÃO ENTRE OS ANSEIOS DA POPULAÇÃO E AS AÇÕES DO PODER PÚBLICO**

#### **3.1 A necessidade de diálogo entre as peças do quebra-cabeça do turismo**

Conforme mencionado no capítulo anterior, o turismo é uma atividade que tende a gerar benefícios sociais, culturais e, principalmente, econômicos quando desenvolvido de maneira harmônica entre as partes envolvidas no processo. Contudo, a aplicabilidade dessa teoria não é algo tão simples quanto parece, pois as partes que compõem o quebra-cabeça da atividade turística possuem, na maioria das vezes, objetivos distintos, o que dificulta o diálogo entre as mesmas e a criação de um foco em comum.

Teoricamente, parece muito simples relatar que o trabalho em conjunto entre o poder público, empresariado, técnicos da área e comunidade local será a mola-mestra que fará com que o turismo se desenvolva de maneira harmônica, gerando benefícios para os que estão envolvidos no processo. Todavia, essa prática não é tão simples assim, pois além de tempo e persistência, ela exige que as peças deste quebra-cabeça estejam cientes do real papel que ocupam dentro da figura do turismo.

A implementação da atividade turística em boa parte do Brasil realizou-se através da intervenção externa, levando em consideração apenas os desejos e objetivos de uma das partes do quebra-cabeça: o poder privado. Dessa forma, o turismo ganhou o estereótipo de atividade elitista, pois os investimentos que eram realizados no setor provinham quase que exclusivamente de recursos privados ou eram requeridos por seu intermédio. Com isso, o objetivo maior da atividade passava a ser o lucro obtido através da exploração dos destinos, levando em consideração apenas o retorno financeiro que esses locais proporcionariam aos seus investidores, desconsiderando assim qualquer ação conjunta de inclusão com os demais envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo.

Cruz (*apud* Bartholo, Bursztyn, Delamaro, 2009, p.83) demonstra que a implementação da atividade turística no Nordeste brasileiro seguiu por muito tempo este padrão:

[...] os projetos de hotelaria que então se priorizaram para a implementação no Nordeste do Brasil eram de frouxa vinculação com os espaços e comunidades circunvizinhos. Baseados nos modelos de *resort* e *village*, os empreendimentos obedeciam a um modelo de gestão internacionalmente padronizado, onde o que se prioriza não são os desejos das comunidades locais, mas sim a transposição espacial para os locais de visitação de lazer dos desejos dos turistas.

Realmente, através dessa citação fica perceptível que em algum tempo a atividade turística desenvolvida no Brasil não teve como pilar o envolvimento de todas as peças que compõem o quebra-cabeça do turismo. Isso demonstra que correlacionar a teoria e prática não é uma tarefa das mais simples, apesar também de não ser impossível.

Tal prática pode ter sido impulsionada no país pela forma como o turismo era percebido inicialmente, simplesmente como uma indústria, capaz de gerar divisas e multiplicar indicadores econômicos. Molina<sup>7</sup> (2003, p.25) afirma que: “Todo turismo industrial se baseia nas possibilidades do capital financeiro. O capital humano, as idéias, a visão do futuro, passam para um segundo plano, [...]”

O avanço dessa visão do turismo como mera indústria promissora de divisas proporcionou de certa forma, a desarmonia entre as peças do quebra-cabeça, pois o capital financeiro e o lucro eram colocados como objetivo principal da atividade, transformando quaisquer ambientes, tradições ou paisagens em simples mercadorias de consumo.

Contudo, atualmente, busca-se de fato transformar o turismo em uma ferramenta capaz de gerar desenvolvimento sócio-econômico no ambiente onde a atividade está inserida. Desse modo, é imprescindível que a implementação do turismo seja feita através do diálogo entre as partes propulsoras do processo. Sendo assim, uma das principais vozes que deve ser ouvida é a da comunidade receptora, pois ela é a detentora do patrimônio a ser comercializado turisticamente e é ela quem sofre diretamente as consequências das ações do turismo, sejam positivas ou negativas.

---

<sup>7</sup> Molina (2003, p.22) afirma que o turismo passa por três fases: **o pré-turismo**, originado na Europa com o Grand Tour (filhos de famílias abastadas da Europa se deslocavam para aprimorar estudos e estabelecer contatos comerciais); **o turismo industrial**, o qual se subdivide em **turismo industrial primitivo** (século XIX até início da Segunda Guerra, surgimento de hotéis, balneários no Mediterrâneo e destinos turísticos na América Latina), **turismo industrial maduro** (expansão maciça do turismo “sol e praia”) e **turismo pós-industrial** (início da década de 1980, alta competitividade dos destinos, diferenciação dos produtos e serviços), e a última fase é chamada de **pós-turismo** (o avanço da tecnologia auxilia a geração de produtos competitivos com crescente inserção no mercado).

### **3.2 As ações do poder público para o desenvolvimento do turismo**

Uma das peças fundamentais para que a atividade turística se desenvolva de maneira benéfica ao ambiente onde está inserida é o poder público, pois é através deste setor que são criadas políticas públicas e ações de planejamento que proporcionarão à comunidade local um envolvimento mais efetivo nos benefícios que podem vir a ser gerados pela atividade turística.

Serão relacionadas a seguir algumas das ações que estão sendo geridas como políticas de desenvolvimento do turismo no Brasil, no Estado de Minas Gerais e no município de São João del-Rei para que elas possam ser correlacionadas com a percepção da comunidade são-joanense sobre a atividade turística. Essa correlação tem como propósito incentivar um diálogo mais efetivo entre o poder público são-joanense e a comunidade local a fim de que a atividade turística em São João del-Rei possa realmente se desenvolver de maneira mais harmônica, cumprindo sua função social de gerar benefícios econômicos, culturais e sociais para a comunidade local.

#### ***3.2.1 Ações em âmbito Federal***

Como ressaltado anteriormente, uma das principais conquistas da atividade turística no Brasil foi a aprovação da Lei 11.771/08, a qual direciona legalmente a estrutura do desenvolvimento turístico no Brasil, primando para que a inclusão social seja uma das metas e conseqüências fundamentais da expansão da atividade no país.

Também através do Ministério do Turismo outras inúmeras ações vêm sendo desenvolvidas pelo governo brasileiro no intuito de preparar o país para que a atividade turística possa ser impulsionada como ferramenta geradora de bens financeiros e também de inclusão social. O Plano Nacional de Turismo (PNT) 2007-2010 tem como um dos objetivos primordiais o fortalecimento do mercado interno, buscando desenvolver principalmente a função social do turismo. Dentro desse plano estão diversas diretrizes e programas que requerem a preparação da infraestrutura dos destinos brasileiros, bem como buscam o treinamento e qualificação

da mão-de-obra local, além de primarem pela inclusão social através do desenvolvimento do turismo.

O Ministério do Turismo (2007, p. 48-55) apresenta as principais metas do PNT 2007-2010: Meta 1: promover a realização de 217 milhões de viagens no mercado interno; Meta 2: criar 1,7 milhões de novos empregos e ocupações; Meta 3: estruturar 65 destinos turísticos com padrão de qualidade internacional e Meta 4: gerar 7,7 bilhões de dólares em divisas. Também através do PNT 2007-2010, o MTUR estipula a descentralização da gestão do turismo como uma de suas estratégias principais na tentativa de se criar uma cultura de diálogo entre as peças do quebra-cabeça que compõem o turismo. Essa descentralização, segundo o Ministério do Turismo (2007, p. 23) sugere:

[...] um modelo de gestão pública descentralizada e participativa, integrando as diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada, por meio da criação de ambientes de reflexão, discussão e definição das diretrizes gerais para o desenvolvimento da atividade nas diversas escalas territoriais e de gestão do País, alcançando todas as regiões brasileiras e todos os setores representativos do turismo, de modo a legitimar e a subsidiar a ação ministerial e dos seus parceiros.

Entende-se, pois, que através da política adotada pelo Ministério do Turismo para expandir a atividade no país, o diálogo entre as partes envolvidas no processo é essencial para que o turismo venha a ser desenvolvido de maneira eficaz no Brasil, garantindo, desta forma, que sua função social seja cumprida. Fundamentalmente, o cumprimento dessa função social do turismo deve ser percebido nos municípios com especial potencialidade turística, uma vez que todo desenrolar da atividade acontece de forma local, gerando, conseqüentemente, resultados globais.

### ***3.2.2 Ações em âmbito Estadual***

O governo de Minas Gerais através da Secretaria de Turismo (Setur) tem buscado permanecer em sintonia com as diretrizes do governo federal para o desenvolvimento do turismo. Para tal, a Setur estipula alguns programas que terão como finalidade nortear as ações que serão desenvolvidas no Estado para estimular

a atividade turística. Um dos principais projetos estabelecidos pelo governo de Minas Gerais é o Projeto Estruturador que tem como principal objetivo:

[...] fomentar o turismo, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado de Minas Gerais. As ações do projeto estão embasadas na visão da Secretaria de Estado de Turismo de transformar Minas Gerais no melhor e mais visitado destino turístico do país.

Para que esse projeto possa ser viabilizado são propostas sete ações: Implantação do Espaço Minas Gerais em São Paulo, Estruturação Turística da Estrada Real, Desenvolvimento do Lago Turístico do Lago de Furnas, Desenvolvimento e Promoção dos Destinos Estratégicos, Turismo de Negócios, Criação e Implementação de um Sistema de Banco de Dados, Sinalização Turística e Rodoviária e Promoção e Comercialização dos Destinos Turísticos Estratégicos no Exterior.

Paralelamente ao Programa Estruturador, o governo de Minas Gerais também está desenvolvendo outros programas que visam ao fortalecimento da atividade turística no estado, para que esta se torne importante fonte geradora de renda e inclusão social. Tais programas consistem em: Conselho Estadual de Turismo, Estrada Real, Prodetur, Regionalização do Turismo - Associações de Circuitos Turísticos, Programa Decola Minas, Projeto Minas de Ouro, Minas Para os Mineiros, Destinos Indutores.

No contexto da discussão primordial desta monografia, ganham ênfase dentre os programas que estão sendo desenvolvidos pela Setur de Minas Gerais, os programas: “Estrada Real”, pois a cidade de São João del-Rei é um importante destino dentro da Estrada Real e uma das justificativas apresentadas pelo Estado para esse projeto é que ele representa: “Oportunidade de integração social, redução dos índices de pobreza, melhoria da distribuição de renda e da infra-estrutura básica das localidades;”. Também ganha ênfase nesta discussão o projeto “Regionalização do Turismo - Associações de Circuitos Turísticos”, uma vez que a cidade de São João del-Rei está inserida dentro do Circuito Trilha dos Inconfidentes, que vem desenvolvendo significativo trabalho no que diz respeito ao auxílio na estruturação turística de seus municípios componentes. Ainda pode ser ressaltado o projeto “Destinos Indutores”, pois através deste é que São João del-Rei ganha destaque

nacional como destino Referência no Turismo de Estudos e Intercâmbio. Nesse programa destinos como São João del-Rei

[...] estão sendo trabalhados pelo MTUR, em parceria com as Secretarias Estaduais de Turismo, para obtenção de qualidade e competitividade internacional, constituindo assim um modelo de destinos indutores do desenvolvimento turístico regional.

Percebe-se, pois, que São João del-Rei ganha destaque nos programas realizados pelas políticas federais e estaduais, justamente pela significativa potencialidade turística que a cidade possui. Estas ações tendem a preparar o destino turístico de modo a transformá-lo em um espaço capaz de beneficiar tanto o turista quanto a comunidade receptora. Para isso, faz-se necessário que também o poder público local comungue de tais idéias e busque desenvolver a atividade turística na cidade de modo a envolver e beneficiar a comunidade são-joanense.

### **3.2.3 Ações em âmbito Municipal**

A atual administração (2009-2012) de São João del-Rei tem como secretário de Cultura e Turismo o senhor Ralph Araújo Justino<sup>8</sup>, que, em entrevista para este trabalho apresentou quais são as ações prioritárias do poder público de são-joanense para o desenvolvimento da atividade turística no município.

Segundo Araújo, a atividade turística em São João del-Rei passa por um por momento especial, pois diversos programas e ações estão sendo desenvolvidos para que o município tenha a possibilidade de impulsionar a atividade turística local. Contudo, o secretário de cultura e turismo ressalta a importância da articulação conjunta entre os diversos segmentos da sociedade são-joanense, uma vez, que conforme sua percepção, a comunidade local conhece bem sua cidade pois existem várias entidades bem organizadas, que têm consciência dos problemas da cidade e propõem soluções. Todavia, Araújo afirma que estas diversas entidades

---

<sup>8</sup> Ralph Araújo Justino é empresário, natural da cidade de Belo Horizonte, tem formação em arquitetura e cinema. Já atuou como Secretário de Turismo em Tiradentes e em Barbacena esteve à frente da CENATUR, autarquia responsável pelo turismo na cidade. É mentor de importantes eventos regionais: “Festival de Gastronomia” e “Mostra de Cinema” em Tiradentes, sendo que o último faz parte do calendário da cidade há 13 anos, e também do “Festival da Loucura” em Barbacena.

necessitam trabalhar em conjunto, precisam criar um objetivo em comum para ser desenvolvido, pois assim o resultado final será mais eficaz e os resultados serão mais perceptíveis na sociedade como um todo.

A Secretaria de Cultura e Turismo de São João del-Rei tem buscado fomentar esse diálogo, criando parcerias importantes com a ACI – Associação Comercial e Industrial de São João del-Rei, Sindcomércio, outras secretarias da atual administração, além de manter contato com a Associação de Hotéis e Pousadas de São João del-Rei. Quanto à aproximação do poder público com a comunidade são-joanense de uma forma geral, representada pelos moradores dos diversos bairros, o secretário afirma que terá como ação imediata a reativação do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), pois através dele a comunidade se faz representada e as ações a cerca do desenvolvimento do turismo na cidade passam a ter uma representatividade popular.

As ações prioritárias que serão desenvolvidas pela atuação da administração pública de São João del-Rei, na figura da Secretaria de Cultura e Turismo, conforme dizeres do atual secretário Sr. Ralph Justino de Araújo, serão as seguintes:

- a) Canalização do Córrego do Lenheiro: a Secretaria de Cultura e Turismo pretende firmar parceria com as secretarias de Saúde, Meio Ambiente e Obras, no intuito de criar e viabilizar um projeto que tenha por finalidade a revitalização do Córrego do Lenheiro, através da canalização do esgoto e limpeza de seu leito. Esse córrego corta o centro histórico de São João del-Rei e infelizmente é receptor de grande parte do esgoto gerado na cidade, que não recebe nenhum tipo de tratamento, o que faz com que seja gerado odores desagradáveis, incomodando comunidade e visitantes e propiciando doenças aos moradores locais.
- b) Mobiliário Urbano: esse projeto tem o apoio da Federação das Indústrias de Minas Gerais – FIEMG- e do Instituto Estrada Real – IER, e pretende reestruturar aspectos urbanos de São João del-Rei como os pontos e abrigos de ônibus, cabines telefônicas, bancos, balizadores, lixeiras, bicicletários, totens, sinalização de trânsito, placas comerciais e selos informativos nos atrativos, visando criar um ambiente harmônico e mais condizente com o patrimônio arquitetônico da cidade;

- c) Ciclovias: a Secretaria de Cultura e Turismo de São João del-Rei propõe a criação de Ciclovias ao longo do leito do Córrego do Lenheiro, para que a cidade passe a ser conhecida como “Cidade Amiga do Ciclista”, incentivando outra segmentação turística para a cidade e criando um espaço seguro para o trânsito dos ciclistas locais. Esse projeto não está totalmente formalizado e não existe ainda financiamento para sua viabilização.

Outras ações e futuros projetos foram apresentados por Araújo como sendo de especial interesse para o desenvolvimento da atividade turística em São João del-Rei:

1. Projeto de paisagismo nas entradas de acesso ao município com a construção de portais e chafariz;
2. revitalização de alguns pontos da cidade como: o Cristo Redentor, a Rua Marechal Bitencourt e o Mercado Municipal;
3. construção do Centro de Atendimento do Turista no Antigo Terminal Turístico da cidade;
4. melhoria das praças da cidade, tendo como prioridade a de Matosinhos e praça da Estação;
5. valorização do potencial musical da cidade através de projetos como: Estação da Música, Zona da Música e Mercado da Música;
6. criação de Roteiros Turísticos e capacitação na área de turismo;
7. elaboração de eventos que caracterizem a cidade como a “Festa do Queijo” e o “Natal Menino Jesus” e apoio à reestruturação de outros como o Carnaval e a Festa Junina;
8. estímulo ao artesanato local;
9. apoio a manifestações culturais locais como a Orquestra Popular Livre;
10. criação do Convention Bureau<sup>9</sup>;
11. aproveitamento dos recursos do PAC das Cidades Históricas<sup>10</sup> e ICMS Cultural<sup>11</sup> para viabilizar os projetos acima listados.

---

<sup>9</sup> **Convention & Visitors Bureau** é uma organização de instituições que promovem o turismo e a receptividade de uma cidade ou localidade para convenções e visitação de eventos e atrações diversas. (WIKIPÉDIA, 2009, s.p.)

<sup>10</sup> O PAC (Programa de Aceleração de Crescimento) das Cidades Históricas é um projeto em conjunto entre os Ministérios da Cultura, Ministério das Cidades e Ministério do Turismo, o qual prevê ajuda financeira para 124 municípios brasileiros tombados, a maioria deles na Região Sudeste. A principal meta, a priori, trata do tráfego de veículos, sinalização, recuperação de monumentos tombados e eliminação de fiação nos postes - passando tudo para subterrâneo. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2009, s.p.)

Percebe-se que a atual administração de São João del-Rei possui inúmeros projetos que visam a fortalecer e a desenvolver a atividade turística na cidade e que alguns deles possuem grande probabilidade de envolver e favorecer a comunidade local. Ainda assim, a viabilidade dessas ações carece de maiores planejamentos, recursos e não será algo imediato e nem tão pouco realizável de maneira isolada. Conforme o próprio secretário de Cultura e Turismo afirma, deverão ser ações conjuntas embasadas no objetivo maior de desenvolver o turismo em São João del-Rei, de modo a gerar benefícios a todas as peças que compõem essa complexa atividade.

### **3.3 Percepção da comunidade são-joanense sobre a atividade turística no município**

Nos meses de setembro e outubro de 2008, os alunos do 6º período do Curso de Turismo do Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves ( IPTAN), supervisionados pela Profª Silvana Toledo de Oliveira, realizaram uma pesquisa junto aos moradores da cidade de São João del-Rei para verificar qual a percepção da comunidade são-joanense sobre a atividade turística no município.

Essa pesquisa utilizou o método de interrogação direta, através de questionários com perguntas semi-abertas (vide anexo), em que foram validadas 520 (quinhentas e vinte) entrevistas, o que permite afirmar que a margem de erro dessa pesquisa foi de aproximadamente 5% (cinco por cento). Segundo Oliveira (2008, p.4), o universo da pesquisa foi composto por moradores dos bairros Bonfim, Centro, Colônia do Marçal, Fábricas, Jardim Central, Matosinhos, Tijuco e Senhor dos Montes.

Tal pesquisa apresentou resultados significativos sobre a percepção da comunidade são-joanense sobre a atividade turística, já que conforme análise de Oliveira (2008, p.8) do número de pesquisas validadas, verificou-se 59% dos entrevistados consideram o turismo “muito importante” para São João del-Rei e 34% consideram “importante”.

---

<sup>11</sup> A lei de ICMS Cultural é um incentivo para que os municípios adotem ações para o tombamento e preservação do patrimônio histórico. Por ano, as cidades inscritas recebem juntas, mais de 30 milhões em retorno de ICMS. (AGÊNCIA DE MINAS, 2009, s.p.)

Também chama a atenção nessa pesquisa que 36% dos entrevistados relacionam o turismo como sendo um conjunto entre viagem, lazer, atividade econômica e instrumento de preservação ambiental e cultural. Sob o olhar de Oliveira (2008, p.8): “Isto demonstra certo grau de conhecimento da abrangência da atividade turística.”, por parte dos moradores de São João del-Rei.

Ao serem questionados sobre as possíveis melhorias que o turismo trouxe para a cidade, Oliveira (2008, p.9) registrou que 34% dos entrevistados responderam que a cidade ganhou mais eventos, 30% afirmaram que aumentou o número de empregos, 12% perceberam melhoria na infra-estrutura urbana e 4% disseram que a cidade está mais limpa. Contudo, dentre os pesquisados, 15% não perceberam nenhuma melhoria na cidade proveniente do turismo e 4% não souberam responder.

No entanto, Oliveira (2008, p.10) ressalta que nessa pesquisa 27% dos entrevistados utilizaram o espaço deixado para se manifestarem espontaneamente sobre sua percepção em relação ao turismo em São João del-Rei, gerando dessa forma algumas observações consideráveis:

- a) Falta divulgação da cidade;
- b) deveria haver mais divulgação sobre o que acontece em relação ao turismo na cidade;
- c) deveriam ser feitos projetos para sensibilizar a população da importância de se conhecer e preservar a cidade;
- d) divulgar o turismo dentro da cidade;
- e) melhorar a limpeza pública, principalmente no Centro Histórico;
- f) melhorar a informação para os moradores da cidade, principalmente na periferia.
- g) faltam informações turísticas para visitantes;
- h) faltam bares e restaurantes abertos em finais de semana;
- i) reestruturar os horários de funcionamento das Igrejas e Museus;
- j) poderia ser retirada a poluição visual do centro histórico colocando placas que não atrapalhassem o patrimônio;
- k) é preciso incentivar mais o turismo;
- l) é preciso planejar os investimentos, cobrar comprometimento das autoridades e empresários;

- m) é necessário incluir a comunidade no processo de desenvolvimento do turismo, levar o turismo até os bairros da cidade;
- n) o Turismo deveria se expandir pelos bairros e não ficar somente no centro da cidade;
- o) falta um curso de capacitação para comerciantes e funcionários (gratuito), para passar informações aos turistas;
- p) faltam guias capacitados;
- q) melhorar a prestação de serviços.

Através do resultado dessa pesquisa, nota-se que a comunidade são-joanense tem como percepção que o desenvolvimento do turismo trará benefícios para a cidade e seus moradores. Observa-se também que os moradores de São João del-Rei têm vontade de estar inseridos nesse processo de desenvolvimento, principalmente os de bairros mais afastados do centro da cidade.

### **3.4 Correlação entre as ações do poder público e a percepção da comunidade**

Por intermédio dos dados apresentados neste capítulo, pôde-se verificar que as ações da administração são-joanense possuem grande relação com os anseios da comunidade local para o desenvolvimento do turismo, visto que os moradores consideram a atividade turística benéfica para o município e o poder público local apresenta projetos para implementar o turismo na cidade de forma a gerar benefícios para a sociedade são-joanense como um todo.

O quadro abaixo foi elaborado através da síntese entre os anseios da comunidade são-joanense e as ações do poder público local. Por intermédio desse quadro, pôde-se observar que existe uma correlação positiva entre os anseios da comunidade são-joanense para o desenvolvimento do turismo e as ações propostas pela atual administração no que tange à implementação da atividade turística no município. Entretanto, vale ressaltar que a maioria das ações do poder público ainda são propostas, por isso faz-se necessário que a comunidade são-joanense como um todo esteja ciente dessas propostas para reivindicar os devidos resultados.

<b>Anseios da comunidade</b>	<b>Ações propostas pela Secretaria de Cultura e Turismo</b>
Melhorar a limpeza pública, principalmente no Centro Histórico.	Firmar parceria com as secretarias de Saúde, Meio Ambiente e Obras, no intuito de criar e viabilizar um projeto que tenha por finalidade a revitalização do Córrego do Lenheiro, através da canalização do esgoto e limpeza de seu leito.
Faltam informações turísticas para visitantes.	Construção do Centro de Atendimento do Turista no Antigo Terminal Turístico da cidade.
Poderia ser retirada a poluição visual do centro histórico colocando placas que não atrapalhassem o patrimônio.	Projeto Mobiliário Urbano.
Faltam guias capacitados; melhorar a prestação de serviços.	Criação de Roteiros Turísticos e capacitação na área de turismo.
É preciso incentivar mais o turismo.	Estimular o artesanato local; Apoiar manifestações locais como a Orquestra Popular Livre.
É preciso planejar os investimentos, cobrar comprometimento das autoridades e empresários.	Fomentar o diálogo entre os atores da cadeia turística criando parcerias importantes com a ACI – Associação Comercial e Industrial de São João del-Rei, Sindcomércio, outras secretarias da atual administração, além de manter contato com a Associação de Hotéis e Pousadas de São João del-Rei.

QUADRO 1 – CORRELAÇÃO COMUNIDADE E PODER PÚBLICO  
 FONTE: OLIVEIRA.2008, p.10

Cabe ainda destacar que não existe uma proposta efetiva do poder público são-joanense para anseios da comunidade do tipo: “Deveriam ser feitos projetos para sensibilizar a população da importância de se conhecer e preservar a cidade”; “Divulgar o turismo dentro da cidade;”. Frente a essa carência, propõe-se como prática deste trabalho de pesquisa teórica a elaboração e implementação do projeto “Minha cidade, minha identidade”<sup>12</sup>, cujo objetivo principal é a sensibilização da comunidade são-joanense, levando-a a conhecer sua cidade, através do contato

<sup>12</sup> Projeto idealizado pela autora desse trabalho, a ser desenvolvido através da formação de parcerias na cidade.

com o vasto patrimônio cultural, arquitetônico e ambiental que o destino turístico São João del-Rei oferece.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta monografia explanou-se sobre o tema do planejamento turístico sobre a ótica da necessidade de envolvimento entre as peças que compõem o quebra-cabeça dessa atividade. Ressaltou-se a importância do entendimento entre essas peças para que o turismo possa ser verdadeiramente aproveitado como fator de desenvolvimento social, econômico e cultural para a comunidade onde a atividade está inserida.

Diante dessa explanação, foi possível demonstrar que a atividade turística somente se desenvolve de maneira sustentável, gerando benefícios sociais, econômicos e culturais, quando há sinergia entre as ações dos principais atores do planejamento turístico: poder público, empresariado, profissionais especializados e comunidade local. Para alicerçar esse fundamento, ressaltou-se que atualmente no Brasil, através da aprovação da Lei 11.771/08, o turismo tem por objetivo se tornar importante fator de desenvolvimento sócio-econômico para o país, através de metas e objetivos contidos nas diretrizes dessa lei e do Plano Nacional de Turismo.

Dentro desse universo do planejamento turístico e do desenvolvimento da comunidade receptora, procurou-se correlacionar a percepção da população são-joanense sobre a atividade turística e as ações do poder público local para o desenvolvimento do turismo, a fim de se conseguir visualizar quais benefícios podem ser gerados através do entendimento entre essas duas peças do quebra-cabeça do turismo em São João del-Rei.

Inegavelmente, São João del-Rei é uma cidade com grande potencial turístico, devido a seu legado histórico, seus patrimônios materiais e principalmente sua cultura efervescente. Essa cultura que tanto encanta aos visitantes, e pode ser transformada em um precioso produto turístico é fruto de manifestações populares diversificadas que permeiam os diversos bairros da cidade, desde o centro histórico até a região periférica, transmitida e perpetuada de maneira memorável pelos são-joanenses.

Tendo em vista este princípio, de que um dos mais preciosos potenciais de São João del-Rei - sua cultura - é fruto da comunidade local, gerado e transmitido por ela, nada mais justo do que desenvolver a atividade turística na

cidade de modo a gerar benefícios à população, visto que é a cultura são-joanense uma das principais promotoras da potencialidade local.

Ao se correlacionar a percepção da comunidade de São João del-Rei sobre a atividade turística e as ações pretendidas pelo poder público para o desenvolvimento do turismo na cidade, ficou perceptível que existe uma harmonia positiva entre esses dois posicionamentos, pois pontos de anseios da população são hoje metas de trabalho da atual Secretaria de Cultura e Turismo de São João del-Rei.

Contudo, vale mais uma vez ressaltar que as metas do poder público ainda são projetos que carecem de recursos para serem viabilizados. Por isso, não se pode afirmar que o planejamento turístico em São João del-Rei esteja, de forma concretizada, sendo capaz de unir as peças do quebra-cabeça da atividade. O que se percebeu diante dos materiais bibliográficos, entrevistas, fatos e proposições colhidos para esta monografia é que existe uma intenção de que essa integração ocorra, o que já se apresenta como um grande avanço na tentativa de transformar o turismo em fator de desenvolvimento social, econômico e cultural para São João del-Rei. Através das parcerias que começam a se firmar percebe-se grande probabilidade de êxito para o planejamento e desenvolvimento da atividade turística em São João del-Rei.

Uma das maneiras de se obter viabilidade econômica para os projetos hoje idealizados pela Secretaria de Cultura e Turismo de São João del-Rei seria o uso adequado dos recursos provenientes da captação do ICMS Cultural e Ecológico, pois além de contribuírem para a educação cultural e ambiental no município, esses recursos podem e devem ser empregados justamente em projetos que visem alavancar o desenvolvimento social, cultural e ambiental do município. Outra possibilidade que se descortina nesse patamar é a captação do ICMS Turístico, o qual visa além de contribuir financeiramente para o município dar subsídios para a cidade desenvolva políticas públicas de turismo a fim de que essas possam contribuir para o fortalecimento da atividade turística local.

Como forma de contribuição para que as peças do quebra-cabeça do turismo em São João del-Rei possam cada vez mais se entenderem e caminharem para um objetivo comum: o desenvolvimento sustentável do turismo na cidade, apresenta-se como proposta de trabalho o projeto “Minha cidade, minha identidade”.

Este projeto visa à sensibilização da comunidade são-joanense acerca dos benefícios que a atividade turística pode trazer para a cidade, demonstrando que para isso é necessário que a comunidade de São João del-Rei primeiro conheça a riqueza de sua cidade e possa cada vez mais fazer parte dela. Através desse projeto, espera-se levar aos diferentes bairros da cidade a história, a cultura e a importância história de São João del-Rei, bem como a potencialidade turística e os benefícios do desenvolvimento sustentável do turismo na cidade no intuito de contribuir para que a comunidade são-joanense se sensibilize de que é peça fundamental do complexo quebra-cabeça do turismo e possa firmar seu lugar enquanto agente fomentador do desenvolvimento da cidade.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE MINAS. Lei de ICMS cultural. Disponível em: <[http://www.agenciaminas.mg.gov.br/detalhe\\_video.php?cod\\_video=267](http://www.agenciaminas.mg.gov.br/detalhe_video.php?cod_video=267)>. Acesso em 15 nov. 2009.

ÁVILA, Affonso. A formação regional e dos núcleos urbanos. In: *São João del-Rei, a região, a cidade, o patrimônio de história e arte*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1983.

BARRETO, Luiz. (2008). Para entender a nova lei do turismo. Disponível em: <<http://blogdofavre.ig.com.br/2008/07/para-entender-a-nova-lei-do-turismo/>>. Acesso em 12 abr. 2009.

BARTHOLO, Roberto; BURSZTYN Ivan; DELAMARO, Maurício. Turismo para quem? In: BARTHOLO, Roberto *et alli*. *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRASIL. Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm)>. Acesso em 09 abr. 2009.

DIAS, Reinaldo. *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.

ESTRADA REAL. Tradição se renova na arte dos santeiros. Disponível em: <<http://www.estradaREAL.org.br/notic/index.asp?pagina=156&codigo=989>> . Acesso em 15 nov. 2009.

GUIMARÃES, Fábio Nelson. *Fundação Histórica de São João del-Rei*. São João del-Rei: São João del-Rei Artes Gráficas S.A., 1961.

HENRIQUES, José Cláudio. *Bairro de Matosinhos: berço da cidade de São João del-Rei*. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2003 .

HISTÓRIA DA ARTE . Barroco. Disponível em: <<http://www.historiadaarte.com.br/barroco.html>>. Acesso em 20 set. 2009.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. *Diretrizes para o Turismo Sustentável nos Municípios*. São Paulo: Roca, 2002.

MINISTÉRIO DA CULTURA. O PAC das cidades históricas. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2009/10/15/o-pac-das-cidades-historicas-informe-jb/>>. Acesso em 12 nov. 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Meu negócio é turismo*. Impressão MCE Gráfica LDA,s.d.

\_\_\_\_\_. *Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão*. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Regionalização do turismo. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo)>. Acesso em 13 abr. 2009.

MOLINA, Sérgio. *O pós-turismo*. Trad. Sperling, Roberto. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2003.

MOLINA, Sérgio; RODRIGUÉZ, Sérgio. *Turismo: planejamento integral*. Bauru: Edusc, 2001.

OLIVEIRA, Silvana Toledo de. *Relatório da Pesquisa - Percepção da comunidade de São João del-Rei em relação ao Turismo* - Curso de Turismo do Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves - IPTAN, Novembro de 2008.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Outros programas. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/programas/outros-programas>>. Acesso em 10 out. 2009.

\_\_\_\_\_. Projeto estruturador. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/programas/projeto-estruturador>>. Acesso em 15 out. 2009.

\_\_\_\_\_. Estrada Real. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/programas/outros-programas/717-estrada-real>>. Acesso em 17 out. de 2009

PASSARELLI, Ulisses. Dez antigas notícias do folclore de São João del-Rei. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei* – v.11, (11) 2005 – São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2005.

PESSOA, Fernando. *Navegar é preciso*. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/fpesso05.html>>. Acesso em 10 abr. 2009.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo local: oportunidades para inserção. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. *Turismo Desenvolvimento Local*. São Paulo: Hucitec, 2000.

SOBRINHO, Antônio Gaio. *Visita à colonial cidade de São João del Rei*. São João del Rei: Fundação de Ensino Superior de São João del Rei – Funrei, 2001.

\_\_\_\_\_. *Santos Negros Estrangeiros*. Belo Horizonte: SEGRAC, 1997.

\_\_\_\_\_. *São João del Rei: 300 anos de histórias*. São João del Rei, 2006.

WIKIPEDIA PARA SEMPRE. Convention & visitors bureau. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Convention\\_%26\\_visitors\\_bureau](http://pt.wikipedia.org/wiki/Convention_%26_visitors_bureau)>. Acesso em 10 out. 2009.

**ANEXOS**

## ENTREVISTA 01

**Entrevistado: Antônio Gaio Sobrinho**  
**Formação: Filosofia**  
**Cargo Exercido: Memorialista são-joanense**  
**Data: 04 de setembro de 2009**  
**Local: Residência do entrevistado**  
**Horário: 15 horas**

### **1. Qual era a importância econômica, cultural e social de São João del – Rei para o Brasil nos séculos XVIII e XIX?**

A história de São João del-Rei pode ser dividida em quatro fases de potencialidades: século XVII: a descoberta da mineração e a explosão da exploração aurífera, século XIX: a expansão comercial e consolidação da cidade como pólo regional do comércio, século XX (início): o desenvolvimento das indústrias têxteis que trouxeram aspectos progressistas à cidade e a partir década de 1980 a potencialidade turística que despertou na cidade e vem sendo desenvolvida aos poucos.

### **2. O que significa a religiosidade para São João del-Rei?**

É a representante da identidade cultural de boa parte das manifestações são-joanenses. O que deve ser tratado com bastante cautela para que não se transforme em espetáculo. Para que possa ser aproveitado pelo turismo é necessário que exista um diálogo entre as partes envolvidas para promover sem que a identidade se perca.

### **3. São João del-Rei perdeu alguns aspectos de sua importância cultural ao longo dos tempos? Quais?**

Na época do desenvolvimento progressista de JK, alguns aspectos da cidade se perderam porque a população estava encantada com a modernidade e começou a negar aspectos de sua tradição e de seus patrimônios materiais e arquitetônicos.

### **4. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento comercial de São João del-Rei? Ele contribuiu para os aspectos culturais da cidade ou prejudicou de alguma forma?**

A explosão comercial fez nascer um dos objetos turísticos de São João del-Rei: os casarões. O comércio em si não tem tanta vontade de apoiar o turismo e os aspectos culturais da cidade.

### **5. Qual sua opinião sobre a atividade turística em São João del-Rei?**

O turismo como já referenciado atualmente é a quarta potencialidade de São João del-Rei: indústria turística.

### **6. Em sua opinião, a comunidade de São João del-Rei conhece bem sua cidade e se interessa por ela? Por quê?**

Não. São João del-Rei sofreu com uma imigração súbita, que inflou a cidade, ou seja, a maioria das pessoas que vivem aqui não conhecem a história da cidade, pelo contrário, gostariam que a cidade fosse mais moderna.

**7. A atividade turística pode ser um fator de desenvolvimento social, econômico e cultural para São João del-Rei? Por quê?**

Sim, conforme afirmado anteriormente a atividade turística é a quarta potencialidade que São João del-Rei tem a desenvolver, basta que exista diálogo entre as partes envolvidas.

**8. As ações do poder público de São João del-Rei contribuem para que o turismo se desenvolva em sintonia com a comunidade local? Por quê?**

Não.

## ENTREVISTA 02

**Entrevistado: Bruno Nascimento Campos**

**Formação: Graduação em História, mestrando em História**

**Cargo Exercido: Técnico em assuntos educacionais (UFSJ) e vice presidente do IHG (Instituto Histórico e Geográfico) de São João del-Rei**

**Data: 25 de setembro de 2009**

**Local: Residência do entrevistado**

**Horário: 13 horas**

### **1) Qual era a importância econômica, cultural e social de São João del-Rei para o Brasil nos séculos XVIII e XIX?**

No século XVII, São João del-Rei surge como pólo minerador no início do século, porém, já em meados, quando as minas começam a se expandir, São João del-Rei se consolida como produtor de alimentos. A região da Comarca do Rio das Mortes, encabeçada por São João del-Rei, foi o maior produtor de alimentos na passagem do século XVIII para o XIX. Assim continuou até bastante tempo. A rede comercial era diferenciada aqui para a época. São João del-Rei foi um dos centros urbanos mais importantes de Minas também no século XIX.

### **2) O que significa a religiosidade para São João del-Rei?**

A religiosidade é parte da cultura são-joanense, aliás, componente essencial. Diferentemente de outras partes de Minas, em São João del-Rei essa religiosidade permanece viva

### **3) São João del-Rei perdeu alguns aspectos de sua importância cultural ao longo dos tempos? Quais?**

Os são-joanenses cultivam o eterno pseudo-progressismo que muitas das vezes destrói prédios, descaracteriza cerimônias, manifestações culturais e etc. Vou voltar bem no tempo: o prédio da antiga Câmara Municipal, originário do século XVIII, foi demolido em meados do século XIX. Outras: no histórico bairro de Matosinhos, várias construções ao entorno daquela praça eram do século XVIII, incluindo a igreja matriz. E o que aconteceu? Chão. A antiga festa do Divino Espírito Santo em Matosinhos foi interrompida em 1924 em nome da "moral" e "dos bons costumes". O resgate nos fins da década de 1990 não conseguiu resgatar todos os aspectos, esse resgate trouxe de volta prestígio, porém não as manifestações daquele contexto do século XIX e início do XX.

### **4) Qual sua opinião sobre o desenvolvimento comercial de São João del-Rei? Ele contribuiu para os aspectos culturais da cidade ou prejudicou de alguma forma?**

O comércio é outro aspecto da formação são-joanense. São João del-Rei produziu alimentos em seu entorno e os comercializava em outros locais, sobretudo na antiga capital, Rio de Janeiro. O comércio mudou seu perfil, mas continuou sendo parte importante na economia da cidade.

### **5) Qual sua opinião sobre a atividade turística em São João del-Rei?**

Muito importante, porém devemos cuidar para que as pessoas que trabalham na área gostem do que fazem. Há muitos guias que só querem ganhar dinheiro: exploram o turista e não o turismo. Isso queima o filme da cidade.

**6) Em sua opinião, a comunidade de São João del-Rei conhece bem sua cidade e se interessa por ela? Por quê?**

Conhece pouco, mas não tem noção do pouco que conhece, da riqueza desse conhecimento para a continuidade da cultura são-joanense. Em parte, isso acontece porque as pessoas nasceram ou foram criadas aqui e toda essa riqueza é muito “normal”. Não desperta curiosidade porque as pessoas acham que conhecem.

**7) A atividade turística pode ser um fator de desenvolvimento social, econômico e cultural para São João del-Rei? Por quê?**

Deve ser. O turismo por mais que venha há um tempo se desenvolvendo ainda engatinha na cidade. Em parte pelos próprios guias (não todos, claro), que se queimam e queimam a cidade. Em outra parte pela falta de políticas públicas para o turismo. A máquina pública tem o dever de organizar o setor, senão ele não se desenvolve.

**8) As ações do poder público de São João del-Rei contribuem para que o turismo se desenvolva em sintonia com a comunidade local? Por quê?**

Como disse, o poder público pé aquele que dá as cartas, organiza o setor. Sem políticas públicas, não há preservação cultural, a menos que São João del-rei esteja querendo se tornar uma Tiradentes; uma simples cidade cenográfica, culturalmente mora, mas cenário de importantes eventos nacionais e internacionais (mas só cenário).

## ENTREVISTA 03

**Entrevistado: Ralph Justino de Araújo**  
**Formação: Arquitetura e cinema**  
**Cargo Exercido: Secretário de Cultura e Turismo de São João del-Rei**  
**Data: 27 de outubro de 2009**  
**Local: Secretaria de Cultura e Turismo de São João del-Rei**  
**Horário: 15 horas**

### **1) Qual sua opinião sobre a atividade turística em São João del-Rei?**

A atividade turística em São João del-Rei passa por um momento muito especial, porque estão surgindo novas parcerias e estão sendo feitos diversos investimentos nesta área na cidade, como programas e políticas da Secretaria Estadual de Turismo.

### **2) Em sua opinião, a comunidade de São João del-Rei conhece bem sua cidade e se interessa por ela? Por quê?**

Sim, porque existem diversas entidades organizadas na cidade que conhecem os problemas de São João del-Rei e propõem soluções, o que ainda falta é estes segmentos da sociedade começarem a trabalhar juntos, com um único foco. A Secretaria de Turismo tem buscado fomentar estas parcerias e unir forças em projetos em comum.

### **3) Que ações prioritárias estão sendo realizadas pelo poder público para o desenvolvimento da atividade turística em São João del Rei?**

São os projetos de canalização e revitalização do Córrego do Lenheiro em parceria com as Secretarias de Meio Ambiente, Obras e Saúde, o projeto Mobiliário Urbano e a Construção da Ciclovia às margens do Córrego do Lenheiro.

### **4) Em 17 de setembro de 2008 foi aprovada a Lei 11.771, a qual dispõe de artigos que visam a regulamentação do exercício da atividade turística em território nacional. No art. 5º desta lei está estabelecido como um dos objetivos da política nacional para o turismo: “II - reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, promovendo a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e melhor distribuição de renda;”. Dentro deste parâmetro, quais são os projetos da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de São João del-Rei para que a comunidade local possa também ser incluída de forma eficaz no processo de desenvolvimento do turismo na cidade?**

A medida imediata é a reativação do COMTUR porque é através dele que a comunidade pode ter uma participação efetiva sobre o desenvolvimento do turismo na cidade.

**5) Em pesquisa realizada em outubro de 2008, com 520 moradores de São João del-Rei, quando perguntados sobre importância do turismo para a cidade, a maioria dos entrevistados respondeu “muito importante” (59%). Contudo, dentre as observações feitas por estes moradores, algumas merecem destaque: “Falta divulgação sobre o que acontece (em relação ao turismo) para a comunidade” e “Deveriam ser feitos projetos para sensibilizar a população da importância de se conhecer e preservar a cidade.” Existem ações da atual administração no sentido de minimizar estes impasses?**

Procurar divulgar ao máximo as ações e projetos que são realizados pela Secretaria de Turismo nos meios de comunicação local: rádios, jornais e TV, e procurar realizar seminários e palestras sobre estas ações para que a comunidade possa ser chamada a participar.

**6) Que parcerias o poder público de São João del-Rei pretende firmar para o desenvolvimento do turismo na cidade?**

As principais parcerias que estão trabalhadas pela secretaria de turismo são ACI del-Rei, Sindicómércio, outras Secretarias como a de Obras e do Meio Ambiente e também Associações importantes como a Associação de Hotéis da cidade e a Associação de Amigos de São João del-Rei.



## PESQUISA

### “O TURISMO EM SÃO JOÃO DEL REI”

- 1. Bairro:**
1. Bonfim
  2. Centro
  3. Colônia
  4. Fábricas
  5. Jardim Central
  6. Matosinhos
  7. Tejuco
  8. Senhor dos Montes
- 2. Sexo:**
1. Masculino
  2. Feminino
- 3. Idade:**
1. De 16 a 25 anos
  2. De 26 a 35 anos
  3. De 36 a 45 anos
  4. Acima de 45 anos
- 4. Escolaridade:**
1. Ensino fundamental
  2. Ensino médio
  3. Curso Superior
  4. Pós-graduação
  5. Outro
- 5. O que é Turismo para você?**
1. Viagem
  2. Uma forma de lazer
  3. Uma atividade econômica
  4. Um instrumento para preservação cultural e ambiental
  5. Todas as opções acima
  6. Não sabe / Não respondeu
- 6. Como você avalia a importância do turismo para São João Del Rei?**
1. Muito importante
  2. Importante
  3. Sem importância
  4. Ruim / prejudicial
  5. Não sabe / Não respondeu
- 7. Qual a importância do turismo para você?**
1. Muito importante
  2. Importante
  3. Sem importância
  4. Ruim / prejudicial
  5. Não sabe / Não respondeu
- 8. Em sua opinião, qual é o principal atrativo turístico da cidade?**
1. Igrejas
  2. Museus
  3. Maria-fumaça
  4. Semana Santa
  5. Serra do Lenheiro
  6. Outro. Qual?
- 9. Qual melhoria você percebe na cidade em função do turismo:**
1. Infra-estrutura urbana
  2. Aumentou o número de empregos
  3. A cidade está mais limpa
  4. A cidade ganhou mais eventos
  5. Nenhuma melhoria
  6. Não sabe / Não respondeu
- 10. Existe faculdade de turismo em São João Del Rei?**
1. Sim
  2. Não
- 11. Para você, qual a importância de um curso de Turismo para São João Del Rei?**
1. Muito importante
  2. Importante
  3. Sem importância
  4. Ruim / prejudicial
  5. Não sabe / Não respondeu
- 12. Você gostaria de fazer alguma observação sobre o turismo na cidade?**